

A Revolução Mexicana

UNIDADE IV

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer a conjuntura Mexicana pré antecedeu a Revolução de 1910
- Identificar as diversas fases da revolução

ROTEIRO DE ESTUDO

- Seção 1 - O México antes da revolução
- Seção 2 - O governo de Porfirio Díaz
- Seção 3 - A rebelião de Madero
- Seção 4 - A Rebelião contra Huerta

Para início de conversa

Nesta unidade você vai estudar a Revolução Mexicana, a qual ocorreu entre 1910 a 1920 e constituiu um dos momentos mais marcantes da história da América no século XX. Essa Revolução pôs fim ao governo de Porfirio Díaz. Você verá, caro aluno, que, no processo revolucionário, o movimento encabeçado por Emiliano Zapata, no sul do país, constituiu um episódio significativo dentro da Revolução Mexicana de 1910. Observará também que a revolução agrária foi importante no processo revolucionário e teve como causas principais: a difícil situação do campesinato, provocada pela ausência de terras para a produção; o descontentamento de setores médios e baixos da população em relação ao processo de representação política; o envolvimento de uma parte das elites locais em fraudes eleitorais ocorridas na região antes de 1910; a repressão contra a população descontente e a identificação da população com os organizadores da revolta, os quais, embora perseguidos, consolidaram-se como importantes lideranças no México.

SEÇÃO 1

O México antes da revolução

Como era a situação econômica no México em 1910? A Revolução foi provocada por uma estagnação econômica?

Para compreendermos melhor a revolução Mexicana é importante mostrarmos qual era a situação econômica e social no México antes da revolução.

No final do século XIX e início do século XX o México estava em pleno desenvolvimento econômico.



Imagem 07. México século XIX

Fonte: www.kalipedia.com/historia-mexico/tema/independencia-porfirato/porfiriato-vida-cotidiana-ciudades.html?x=20080511kphishmx_28.Kes

Em 1910 o México se estendia por um território de dois milhões de quilômetros quadrados e detinha uma população de quinze milhões de habitantes. Sua população estava situada no campo. Nesse contexto, o número de trabalhadores empregados nas grandes propriedades rurais era composto por 3,5 milhões, os trabalhadores das minas perfaziam um total de 100.000, e 500.000 trabalhavam na indústria e nos setores de transporte. As cidades eram pouco povoadas. Apenas quatro cidades tinham mais de 50.000 habitantes e a capital do México tinha cerca de 500.000. (VILLA, 1992)

Os latifúndios se ampliaram. As grandes propriedades cresceram graças ao surgimento de leis que autorizavam a venda de terras incultas e antigas terras comunitárias a baixo preço.

A infraestrutura no México cresceu. Graças às relações que o país mantinha com as potências imperialistas o investimento estrangeiro aumentou de 110 milhões, em 1884, para 3,4 bilhões, em 1910. Parte desses recursos foi aplicada na construção de ferrovias e na exploração de minérios, que teve sua produção multiplicada.

Observamos no México, também nesse contexto, alterações da renda per capita. A renda nacional, que em 1886 era de 50 milhões, dobrou em dez anos, e a renda per capita atingiu um crescimento de 5,1% entre 1893 e 1907.

As exportações também cresceram e o orçamento nacional do México aumentou de 7 milhões de pesos em 1896 para 24 milhões em 1906. (CAMIN & MEYER 2000)

Portanto, podemos dizer que a revolução mexicana, desencadeada por Francisco Madero, não foi resultado da miséria e da estagnação, mas foi fruto da desordem provocada pela expansão e mudança.

Podemos destacar que:

a) Ao mesmo tempo em que o investimento estrangeiro desenvolveu cidades e criou grandes impérios, provocou inflação que corroeu o salário real dos trabalhadores e da classe média.

b) O México, ao se vincular ao mercado americano, criou oportunidades de emprego e aumentou as exportações, mas, ao mesmo tempo, ficou vulnerável a recessões. Por exemplo, a recessão de 1907 provocou desemprego e obrigou os mexicanos que trabalhavam nas fábricas e minas na fronteira a voltarem para o México.

c) Ao mesmo tempo em que o crescimento da mineração gerou cidades e altos salários, criou populações itinerantes e conflituosas.

d) A modernização agrícola consolidou um setor dinâmico, mas ao mesmo tempo contribuiu para a destruição da economia camponesa. Nas regiões de povoação indígena os camponeses perderam grande parte de suas terras comunitárias e acabaram tendo que trabalhar nas grandes propriedades, muitas vezes sendo remunerados com produtos agrícolas, como cereais ou milho, remuneração insuficiente para manter a sua sobrevivência. (CAMIN & MEYER 2000)

Assim, caro aluno, deve-se destacar que um fator importante na crise que culminou com a revolução no México foi a ruptura agrária. Todas essas mudanças ocorreram no governo de Porfirio Díaz.

SEÇÃO 2

O governo de Porfirio Díaz

Na transição do século XIX para o século XX, o regime do General Porfirio Díaz começou a agonizar. Mas, o que era esse regime, o que representou o porfiriato?



Imagem 08 – Porfirio Díaz

Oriundo de uma família pobre, Porfirio Díaz nasceu em 1830, em Oaxaca. Membro atuante de uma facção liberal no México, em 5 de maio de 1862 Díaz toma parte na batalha de Puebla contra os batalhões franceses. E em 2 de abril de 1867 comanda as tropas que retomam a cidade dos partidários de Maximiliano de Habsburgo. Em 1877, Díaz chega à presidência.

O porfiriato foi produto do latifúndio mexicano. Como já dissemos em parágrafo anterior, no México as grandes propriedades estavam concentradas nas mãos de uma aristocracia agrária de origem espanhola não miscigenada, que perfazia menos de 3% das famílias mexicanas. Ou seja, 3% da população concentrava em suas mãos as melhores terras do país. Numa escala intermediária vinham os pequenos proprietários de origem mestiça e, por fim, os ejidos, reminiscência dos tempos astecas que agregava a população indígena. Quase a totalidade dos camponeses mexicanos era desprovida de qualquer tipo de propriedade.

Por outro lado, enquanto as grandes propriedades no campo estavam concentradas nas mãos da aristocracia rural, as minas, o comércio, os bancos e as poucas indústrias eram concessões dadas ao capital estrangeiro, principalmente americano.

Assim, o porfiriato foi resultado político de um pacto social entre os latifundiários e o capital estrangeiro

Durante algum tempo Porfirio Díaz, com o auxílio do exército, conseguiu manter certo controle sobre as questões sociais no campo. O estado porfirista era administrado por uma burocracia civil-militar que pretendia comandar a sociedade de maneira autoritária. Surgiram, porém, várias oposições ao governo de Porfirio Díaz.

OPOSIÇÃO A PORFÍRIO DÍAZ

Sob o regime de Porfírio Díaz não havia propriamente um partido de oposição. Contudo, em 1906-1907, junto com as revoltas camponesas, surgiram os primeiros grandes protestos operários. Surgiu, por exemplo, o grupo anarco-sindicalista, que se reuniu em torno do Partido Liberal Mexicano de Ricardo Flores Margon. Com esse movimento criaram-se as primeiras estruturas sindicais nas minas de Cananea e nas fábricas na região de Vera Cruz. Como o movimento ainda estava incipiente, vários dirigentes do partido aderiram a diferentes grupos revolucionários.

Durante as eleições presidenciais de 1910, os adversários de Porfírio Díaz se reuniram em torno de Francisco Madero.

SEÇÃO 3

A rebelião de Madero

Francisco Madero era um rico fazendeiro nortista. Durante o ano de 1910 iniciou grande campanha contra Porfírio Díaz. Em um congresso de grupos de oposição, Madero foi designado como candidato às eleições presidenciais. A recepção a essa candidatura foi enorme. Madero lançou um movimento reivindicando reforma administrativa, autonomia política local e voto livre. O governo de Porfírio Díaz reagiu com duras medidas repressivas às campanhas de Madero. Acusado de sublevar a ordem, Madero foi preso.

Porfírio Díaz venceu, mas seus opositores pediram a anulação das eleições. Madero conseguiu a liberdade e seguiu para os EUA, onde juntou forças para a insurreição. Madero lançou o Plano de San Luís Potosi. Entrou em contato com Pancho Villa e com Pascoal Orozco e, juntos, tomaram a cidade fronteiriça de Juarez. A rebelião foi bem sucedida. Enquanto Villa e Orozco rebelavam o norte, um camponês do estado sulista de Morellos, Emiliano Zapata, iniciava a insurreição. Em 25 de maio de 1911, Díaz foi exilado. Madero chegou à Cidade do México e, em outubro de 1911, foi eleito Presidente.

O choque entre Madero e Zapata

Zapata nasceu em 1873 em uma família de camponeses que residia em Anenecuilco, uma aldeia no estado de Morellos. Em 1909 foi escolhido como presidente do conselho local. Para reconquistar as terras comunitárias que tinham sido retiradas das populações indígenas, Zapata liderou algumas revoltas. Em 1911, ele havia acordado com Madero que as questões agrárias seriam abordadas em seu governo. Como a promessa não foi rapidamente cumprida, ocorre uma ruptura entre Zapata e Madero. Zapata divulga o Plano de Ayala e solicita que as reivindicações camponesas sejam satisfeitas. O Plano de Ayala determinava que as terras retornassem aos camponeses expropriados. Especificava que os usurpadores teriam que demonstrar, diante do tribunal, seus direitos de propriedade, e que as terras de proprietários ociosos seriam expropriadas. Definia, por fim, que todos os latifúndios que se opusessem ao Plano de Ayala seriam nacionalizados.

O plano de Ayala é o texto mais importante da revolução. Nesse texto, Zapata enfatiza a necessidade de devolver aos camponeses as terras comunitárias que lhes foram tiradas pelos grandes proprietários.

Observe, caro aluno, que a mencionada ruptura entre Zapata e Madero constitui o primeiro conflito entre as forças revolucionárias. Madero acreditava que os objetivos da revolução já tinham sido atingidos. Ou seja, ele entendia que o México, no seu governo, passaria a contar com instituições democráticas e estas atenderiam os objetivos de reformas da sociedade como um todo. Assim, Madero defendia que as forças revolucionárias deveriam ser desmobilizadas. O mesmo não pensava Zapata. Ele acreditava que a reforma agrária deveria ser feita com movimentos armados.

A DEPOSIÇÃO DE MADERO

Entre 1911 e 1912 as revoltas camponesas se sucederam. A revolta zapatista foi a mais duradora e se fundiu com a nova onda insurrecional. A revolta de Pascual Orozco foi também importante nesse contexto.

Porém, muito embora a situação social não fosse tranquila, algumas frentes estavam sendo controladas por Madero. Depois de um período de greves e tensões com os trabalhadores das fábricas de Vera Cruz, o governo conseguiu atender as reivindicações básicas desses trabalhadores, como a redução das jornadas de trabalho, o aumento dos salários e o fim dos castigos e reprimendas no interior das fábricas. No final de 1912, como resultado desse acordo no setor têxtil, o departamento do trabalho começou a criar um código trabalhista para os trabalhadores industriais. No setor agrário, a mesma legislatura havia criado um projeto para a restituição das terras aos camponeses e havia feito um levantamento das terras nacionais. Essas medidas demonstravam a construção de uma conjuntura favorável para se fazer a reforma agrária. Porém, no final de 1912 as divisões e a desconfiança corroeram o governo de Madero. (CAMIN & MEYER, 2000).

Vários segmentos construíram críticas ao governo de Madero. As câmaras de deputados eleitos em 1912 impuseram a divisão no governo de Madero. A imprensa foi, de certa forma, responsável pelo escândalo. Na época, os jornais continham inúmeras reportagens sobre o banditismo, depredações, fechamento das fábricas e falências de companhias e reforçavam uma opinião pública de oposição ao governo de Madero.

As sátiras e caricaturas sobre Madero surgiam a todo instante. Madero era constantemente descrito como um anão físico e mental, um cínico déspota e um péssimo administrador. (CAMIN & MEYER, 2000)

Em meio a essa situação gerou-se uma conspiração contra Madero, a qual foi organizada dentro do exército, em 1913. Em 18 de fevereiro desse ano, Madero foi preso no palácio presidencial. Logo em seguida ele foi deposto em um golpe.

Como ocorreu esse golpe?

Podemos observar, caro aluno, que a instabilidade social no governo de Madero permitiu que o movimento de contra-revolução lançasse um golpe.

O General Felix Díaz, sobrinho de Porfírio Díaz, sublevou-se em Vera Cruz, pegou em armas contra o governo, mas foi reprimido. Huerta entrou num acordo com o general rebelado. Esse acordo foi realizado na embaixada americana com o apoio do diplomata Henry Lane Wilson, e ficou acertado que Washington reconheceria qualquer governo que fosse ‘capaz de estabelecer a paz no lugar do governo do senhor Madero’. (CAMIN & MEYER, 2000, p. 53)

Huerta tornou-se Presidente da República. E, em 22 de fevereiro, Madero foi fuzilado.

A Rebelião contra Huerta

Para os revolucionários a restauração do porfirismo pelo general Huerta era intolerável. Desse modo, algumas semanas depois do golpe algumas revoltas estouraram no país. Várias manifestações de protesto foram reprimidas. Alguns deputados maderistas foram presos. A principal oposição veio dos governadores de alguns estados: o governador nortista Carranza não reconheceu o novo governo e empreendeu uma rebelião aberta contra Huerta; o mesmo fez Villa, no norte, e Zapata, no sul. Formouse, desse modo, o exército constitucional, o qual, sob a liderança de Venustiano Carranza, visava a reestabelecer o maderismo.

Em 26 de março, Carranza divulgou a proclamação do Plano de Guadalupe, através do qual apelou para que a população pegasse em armas para restabelecer a legalidade. O plano rejeitava os poderes da federação e também dos governos estaduais que não tivessem feito oposição ao regime huertista. (CAMIN & MEYER, 2000).

Em junho de 1914, Huerta renunciou.

Podemos observar que nesse processo outro personagem que se destacou foi Pancho Villa. Você sabe quem foi Pancho Villa e qual sua importância no contexto?

Poucos são os testemunhos biográficos sobre Pancho Villa antes da Revolução. Entre os testemunhos sobre o autor está o de Martin Luiz Guzman, que era escritor e biógrafo de Chihuahua. Guzman escreve a biografia *Memórias de Pancho Villa* e incorpora, em alguns momentos, a imagem lendária de Villa.

Pancho Villa só passou a ocupar o principal cenário da revolução a partir de 1913. Durante os anos que se seguem ele organiza um vasto movimento político e desfruta de grande popularidade. Em 1914, uma empresa cinematográfica registrou com as câmeras os feitos de seu exército e os exibiu num documentário chamado *The life of General Villa*. Recentemente, alguns historiadores têm se dedicado a analisar mais detidamente a figura de Pancho Villa. O historiador mexicano Paco Ignacio Taibo II lançou o livro *Pancho Villa – una biografía narrativa*, e nesse livro o autor desconstrói toda uma carga de preconceitos alimentada durante décadas contra Villa.



Imagem 09. Pancho Villa.

Fonte: <http://imagens.google.com.br/imagens>

Vitorino Huerta nasceu em 1854, na região de Jalisco. Em 1911, ele foi chamado para escotar o ditador Porfirio Días para Veracruz. Ele foi encarregado de reprimir o movimento de Zapata. Em 1913, Madero o nomeia comandante militar na capital, cuja função era combater as tentativas de golpe. Depois da morte de Madero, Huerta se alia com os golpistas e se torna o chefe do governo contra-revolucionário. Huerta acaba sendo derrotado em 1914 e morre nesse mesmo ano.

Vamos à biografia!

Pancho Villa nasceu em 1878, em uma família de fazendeiros de San Juan Del Rio, no estado de Durango. Aos 17 anos, Villa feriu o proprietário das terras onde ele trabalhava, porque este havia violado sua irmã mais nova. O crime foi investigado pela polícia e Villa acabou sendo obrigado a viver na clandestinidade.

Nas terras de Chihuahua ele adquiriu experiência e se tornou, mais tarde, um guerrilheiro. Pancho trabalhou inicialmente como boiadeiro nos arredores de San Andrés, mais tarde tornou-se mineiro em Parral e finalmente acabou por se estabelecer na capital do estado. Lá, mudou seu nome de Doroteo Arango para Pancho Villa, e tornou-se um “bandido” perseguido pelas autoridades.

No contexto da revolução, a palavra “bandido” – que tinha para alguns um sentido hostil – acabou configurando também a designação de atividades rebeldes provenientes do povo e passou a ser empregada para designar um adversário político de origem humilde.

Pancho Villa entra para o cenário da revolta de 20 de novembro de 1910, liderada por Madero contra Porfirio Díaz. Ele torna-se chefe de um pequeno grupo de homens armados e inicia assim uma série de ações para ocupar aldeias, conseguir armas e impedir que chegassem provisões ao exército federal. Em 1911, Pancho Villa participa do cerco de Ciudad Juárez, que pôs fim à ditadura de Porfirio.

Depois da desmobilização, Villa retorna à cidade de Chihuahua e lá se torna gerente de um açougue, passa a dedicar-se ao comércio de gado e legaliza sua união com Luz Corral. Uma nova onda revolucionária se instala em 1912 e Villa retoma sua carreira guerrilheira lutando agora ao lado dos Maderistas de Parral.

Depois da derrota que sofreu em Orozco, Villa foi acusado de insubordinação e de iniciativas autônomas, contrárias à disciplina posta. Por essas razões, Huerta manda fuzilá-lo, mas os irmãos Madero intervêm e evitam a execução. Villa é conduzido até a capital e fica encarcerado na prisão militar, à espera de seu julgamento.

Villa consegue escapar da prisão em dezembro de 1912, e em dezembro de 1913 chega à cidade de El Paso, no Texas, no momento em que o golpe de Estado de Huerta precipita uma crise política no país. Em março de 1913 Villa chega a San Andrés, onde organiza suas tropas e se torna em alguns poucos meses o principal chefe revolucionário da região. Seu poder como líder foi quase que indiscutível; ele tornou-se chefe de um exército poderoso, bem financiado, e administrou com muita eficiência os territórios conquistados, os quais compreendiam a região de Chihuahua.

CONFLITOS E DISSENSÕES ENTRE CARRANZA E PANCHO VILLA

Depois de garantir o controle militar do estado de Chihuahua, Pancho Villa promulgou um decreto que tinha como finalidade o confisco de terras e bens dos grandes proprietários da região. Alguns desses bens foram repassados diretamente aos generais revolucionários; em outros casos, eles passaram apenas a administrá-los. Essa medida possibilitou que as despesas militares fossem cobertas com os lucros gerados principalmente com a criação de gado em grandes fazendas, como a de San Miguel de Bavícora, uma propriedade com 350 000 hectares de terras, ou a fazenda de San Luis, com mais de 400 000 hectares. Villa ainda ordenou a distribuição de carne e produtos de primeira necessidade e impôs para esses produtos preços baixos e controlados.

Visto que as medidas realizadas por Villa em Chihuahua tiveram resultados positivos, foram adotadas também na região de La Laguna. Villa reocupou a região em 1914 e de imediato nomeou uma comissão para administrar a economia daquele local. Entretanto, nessa região o confisco se limitou a algumas propriedades de espanhóis e partidários declarados de Huerta.

Para evitar empréstimos internacionais, os revolucionários se autofinanciam e passam a emitir papel-moeda, impor o direito de exportação, fazer cotizações de guerra e empréstimos compulsórios. Criou-se assim uma imagem bastante difundida da revolução, assimilada à pilhagem sistemática.

O primeiro revolucionário a imitar papel-moeda foi Carranza, em 1913. No fim desse mesmo ano Villa imprime suas notas de banco, as chamadas *sábanas de Villa* (lençóis de Villa). Em 1915, ele cria o *Banco del Estado de Chihuahua*, que tinha como função o controle da emissão do papel-moeda e também a realização de pequenos créditos, os quais eram garantidos pelos bens das expropriações. Villa criou assim uma administração controlada e uma moeda que passou a ser unidade contábil utilizada nas transações econômicas e no comércio internacional. Foi responsável pela estabilidade política e social da região em que se tornou administrador.

Apesar de ser um grande administrador, Villa tornou-se o responsável pela primeira tensão entre facções revolucionárias, e pode-se dizer que esse foi o embrião da futura ruptura.

Vamos ao fato.

Estava decidido que em 10 de junho de 1914, Pánfilo Natera, um dos comandantes de Villa, atacaria a região de Zacatecas. Porém, Carranza pediu que Villa não enviasse seus 5 000 soldados como reforço ao exército de Natera. Era uma tentativa de Carranza limitar a expansão do poder de Villa. Ignorando o pedido de Carranza, Villa ocupa a cidade de Zacatecas com um exército de 23 000 soldados. Foi esse o estopim da desarmonia.

Conforme se consolidava a revolução, as rivalidades entre Villa e Carranza também tomavam novas dimensões, elas não serão vistas como as principais desagregadoras da revolução, mas terão seu peso sobre ela.

A queda de Huerta, em 1914, acarretou o colapso das instituições da velha ordem social e significou a multiplicação de pretensos representantes dos interesses da nação. Era a reunião de vários exércitos revolucionários sem uma base ideológica sólida, mas com único desejo: o poder.

Em 26 de junho de 1920, Villa assinou os convênios de Sabinas, documento que o obrigava a depor as armas e retirar-se para a fazenda de Canutillo, propriedade que o governo lhe concedeu por serviços prestados pela revolução.

A partir de 1920, Villa passou a dedicar-se à administração da fazenda de Canutillo. Quando Álvaro Obregón foi eleito presidente do México, em 1920, alguns planos para livrar-se de Pancho Villa foram tolerados ou abertamente promovidos pelo governo. E ante o temor de que Villa novamente levantasse armas durante a Rebelião decide matá-lo.

Mediante uma emboscada organizada pela polícia secreta e por pistoleiros a mando de familiares de antigas vítimas, Villa foi assassinado a tiros. Era tarde do dia 20 de julho de 1923, quando ele morreu em seu automóvel, atingido por 47 balas de pistola. Villa dirigia-se a uma festa familiar. Acabou assim a vida de um dos maiores revolucionários da América Latina.



Síntese

Nesta unidade você pode compreender que no momento em que se iniciou a revolução mexicana, o país passava por um período de desenvolvimento econômico. Porém, o regime de governo autoritário e os conflitos sociais existentes especialmente pela questão da terra deram vazão ao crescimento das críticas ao governo e isso acarretou uma revolução.



Saiba mais

Sugestão de filme: E Estrelando Pancho Villa, lançado em 2003. Antônio Banderas faz o papel do revolucionário Villa.



Atividades

1- Para melhor compreender a Revolução Mexicana, faça uma pequena análise do contexto econômico e social do México antes desse período.

2- Com base no texto abaixo e no seu conhecimento sobre a Revolução Mexicana, descreva as razões que motivaram a discórdia entre Madero e Zapata.

...Madero acreditava que os objetivos da revolução já tinham sido atingidos, pois o México passaria a contar com instituições democráticas que poderiam atender os desejos reformistas da sociedade, principalmente do camponês. Para tanto recomendava a desmobilização das forças revolucionárias. O mesmo não pensava Zapata, que não acreditava na possibilidade de se fazer reforma agrária sem estar-se em posse de armas.

Fonte: http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/rev_mexicana6.htm

